

(Copiado, ítem a n. 31)

Guimarães, Guimarães, patria adorada,
 Nos fastos d'Allyssea decantada,
 Que visto o grande Affonso em Timaster,
 Esse heroe que depois se fez temer
 Dos filhos do Alcorão, do Abusulmans,
 Fazendo o que não fez heroe humano;
 Exulta, ó Guimarães, raio o dia
 Em que és toda prazeres, toda alegria,
 Dia de vicotam que nos seguira,
 Que volven prava nós toda a ventura.
 Tudo, tudo amanha será festejo,
 Qual ainda não viu o Douro, o Tejo;
 Vereis jovens dançar dança d'Chinesa
 Com garbo, com accis e gentileza;
 Vereis uns cavalgar corceis formosos,
 Fazer outros, com ditos mui chisteros,
 Que o velho mais jirga e rubugento
 Mostrará o maior contentamento;
 Finalmente vereis a sabia Minerva
 Nas festas tomar parte sem reserva.
 E tu, ó freguesso, ó grassante,
 Quererás hombrar com o estudante
 Sem as noutes passar sobre um virgilio,
 Tito Livio, Horacio, ou Ovidio
 E sem esfothear (dever mofo) ?
 Volumosa Prosozia, ou Calepino?
 Julgarás ter direito ao folgado,
 Que si de tarda (?) lida é premio lido?
 Um conselho te dou: mette-te em casa,
 E prava tempo passar assa na brasa
 Castanhas, que não é tão mau recreio,
 Bebendo-me também a rego cheio;
 Quando não, entre apurpos e alarido
 Os tanques do Toural vae ser mettido.
 E vós, ó bellas, que n'um só sorriso
 As delicias mostraes do paraiso,
 Vós, esmalle sem far da natureza,
 Rivaes da mãe d'amor na gentileza,
 Que dos olhos lanças aureos farpões,
 Que vem todos cravar nos corações,
 Affracei amanha prava que o estudante
 Possa livre avistar a sua amante;
 Rentas linda macã da cor da rosa
 Elle te irá depor na mão nevosa,
 E se um riso voar aos labios vossos,
 Felices tornareis os dias vossos.
 C'creada de sala aperaltada,
 Em segredo d'amor experimentada,
 Só isto me dareis prava que ella
 Se possa debrucar n'uma janella.

A' besuntada e immunda coimboira,
Deixa-a aproveitar tu da trapeira,
Embora no avental escondida a mão
Que jurara bem se lavar, mas ha sabão.
Todas ellas terão sua offerta
Conforme o sentimento que desperta.
Castanhas se darão ás mãos feias
E roses ás que forem centopeias.
E vós, filhos de Elbimera diroza,
Da patria a flor esperancosa,
Rufae nesse tambor, toque o zabumba
Bocho forte que o monte, o valle retumba,
Que vá o som, levado por bólo,
A festa annunciada de pólo a pólo.

Fin

Auctor João Albuchado de Pindella
Recitado por Ignácio Luiz Pereira do Lago

Copeado, etc.